



CONVENTO DA AJUDA

O ANTIGO convento das religiosas de Nossa Senhora da Conceição, mais conhecido pelo nome de “Convento da Ajuda”, foi inaugurado num sábado, dia 30 de março de 1750, com grandes festejos populares, a que assistiu o governador Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela.

O enorme casarão ficava situado na rua da Ajuda, uma das mais importantes do velho Rio de Janeiro, atualmente reduzida a um diminuto trecho com o nome de rua Chile. Começava aquele logradouro na rua São José, junto à igreja do Parto (há pouco demolida) e terminava no “mar de Santa Luzia”. Na esquina da rua do Passeio, onde é hoje a “Cinelândia”, ficava o Convento.

As noviças que ali se enclausuravam, por livre e espontânea vontade, tinham o título de “conversas”. Até aos últimos dias do primeiro reinado, por ocasião das festas do Natal e Reis, acorria o povo à rua da Ajuda para ouvir o seu cântico religioso.

Com o correr dos anos, porém, tornando-se o local impróprio para uma casa claustral, cedeu o Convento às exigências urbanísticas da cidade.

A 28 de setembro de 1911, publicava o "Jornal do Commercio" a seguinte notícia:

"Sabemos que a Cia. Light & Power, logo que lhe seja feita a entrega do Convento da Ajuda, que recentemente adquiriu, pô-lo-á, por oito dias, à disposição da Irmã Paula.

Durante êsse prazo, a infatigável amiga dos pobres permitirá a visitação pública do edifício, mediante uma pequena esportula em benefício do Dispensário que dirige.

Estamos certos de que esta notícia da generosa concessão da Cia. Light, tão felizmente aproveitada pela Irmã Paula, será recebida pela população com intensa alegria.

Aquêle severo casarão, sempre inflexivelmente fechado aos profanos, e, portanto, cheio de lendas e mistérios, é, por tradição, um constante objeto de curiosidade pública.

Anseiam todos por percorrer seus longos corredores pontilhados de engradados e celas, onde, na calma repousante da consolação religiosa, foram findar tantas desilusões mundanas...

Não há quem não deseje passear sob as arcadas do vasto claustro, cujo silêncio mal quebrava o passo quase imaterial das freiras ascéticas, rápidas sombras brancas que, de longe em longe, o atravessavam.

E o lendário chafariz das Saracuras, em cujas águas devem ter mergulhado tantos olhares úmidos de recordações?"

Na madrugada de 19 de outubro as religiosas deixaram o Convento e, passados alguns dias, as picaretas atacaram de rijo as poderosas paredes do vetusto casarão.

Pretendia a empresa canadense levantar no local um suntuoso edifício, para instalação de um grande e luxuoso hotel, igual aos mais afamados do mundo. Ocupando uma área de 4.000 metros quadrados, teria o prédio oito andares, arcabouço todo de ferro, com duas majestosas frontarias: uma para a avenida Rio Branco e outra para a rua do Passeio, descortinando todo o panorama do mar e das montanhas.

O "Hotel Rio de Janeiro Company" — como seria denominado — teria 300 quartos, sendo 100 com banheiros e mais 30 apartamentos de luxo. No último andar, no amplo terraço, haveria um café-concôrto com espetáculos tôdas as noites.

Não se realizou, porém, a grande obra projetada pelo engenheiro Carlos Sampaio e na enorme área ocupada por mais de século e meio pelo Convento da Ajuda o industrial Francisco Serrador ergueu, mais tarde, vários "arranha-céus", o primeiro dos quais — o Cinema Odeon — foi inaugurado no dia 1.º de junho de 1928.

A fotografia mostra o Convento da Ajuda, em maio de 1907.